

Daniel (ARA)

6.1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

6.2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

6.3 Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.

6.4 Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

6.5 temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

6.6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

6.7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

6.8 Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.

6.9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele

6.10 e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

6.11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.

6.12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.

6.13 Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.

6.14 Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.

6.15 Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.

6.16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

6.17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor.

6.18 Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face

fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

6.19 Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

INTRODUÇÃO

Encerramos nossa série “Meu voto – Escolhas que fazem a diferença!”. Nossa proposta nunca foi dizer em quem votar, mas te levar a pensar em como se comportar. Obviamente isso acaba por te direcionar a viver e priorizar valores que te ajudam a pensar em seu voto. Hoje encerramos com Daniel 9, a oração de Daniel pelo povo. A oração de quem se importa! É o nosso chamado, se importar ao ponto de nos envolver, de orarmos por nosso povo e cada pessoa que Deus tem colocado ao nosso redor. “Intercessão – Orando pela nação” nos convida a perceber que fazemos parte de uma mesma nação e devemos assumir nossa posição. Vamos aprender com Daniel. Vem com a gente!

ENTENDENDO O TEXTO

A oração é uma marca de Daniel. Ele ora quando precisa de orientação, na dificuldade, na alegria, em agradecimento... Ele separou três momentos no seu dia para orar (Dn 6.10), da mesma maneira que separamos ao menos três momentos diários pra comer. Daniel entendia que não poderia sobreviver um só dia sem buscar a face de Deus. Mais do que isso, ele se importava!

Neste capítulo Daniel ora por sua nação, como alguém que se importa e está comprometido com seu futuro. E reconhece os pecados do povo e intercede diante de Deus por isso. Sabendo que o exílio e o sofrimento são consequências do pecado e da rebeldia em relação a Deus. Por isso Daniel intercede buscando a misericórdia de Deus, afim de que Ele mude a situação do povo. A começar por seu coração!

V.1-3 “No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos. Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.”.

Perceba o que está acontecendo. Daniel é alguém que, não somente se dedica constantemente a oração (3x ao dia), mas também ao estudo sistemático da Bíblia. E é isso que ele estava fazendo quando percebeu que o fim do cativeiro, o tempo de os exilados voltarem para Israel, estava se aproximando (Jeremias 25.12,13 e 29.10-14). É quando ele toma uma atitude: volta seu “rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza”. Daniel decide buscar com todas as suas forças o favor do Senhor por ele e seu povo. Isso mostra o quanto entendia que dependia de Deus.

A oração, na vida de Daniel, era costume regular. No seu aposento, de janelas abertas, na direção de Jerusalém, ele orava três vezes por dia. (Ver 6.10). Há uma promessa para aqueles que, em tempo de angústia, buscam a Deus virados para o santo templo (I Rs 46-49). Davi orava a Deus três vezes no dia e, por essa razão, era bem sucedido (Sl 55.17). Quantas vezes você ora por dia? Quando não temos tempo para orar estamos dizendo que Deus não é prioridade. Temos tempo para tudo que é prioridade para nós!

Vs.4-8 “Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos

dos teus mandamentos e dos teus juízos; e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra. A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti. Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti”.

Daniel não descansa de maneira irresponsável no decreto de Deus. Não é porque o tempo se findava que o arrependimento é descartado. Ao que parece Daniel não percebe arrependimento no povo, mesmo o tempo se findando. Por isso sua súplica é tão intensa. Ele sabe que o pecado é devastador em nossa relação com Deus (Is 59.2). Ele interrompe nossa oração. Esfria nossa vida. Nos afasta da intimidade que deveríamos ter com Jesus, nosso melhor amigo. Jesus diz aos judeus de seus dias: “Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados” (Jo 8.24). Jesus retrata a vida ideal na comunhão com Deus. O pecado é a falta dessa comunhão.

Daniel entende a urgência da situação. Ele se identifica como parte do povo pecador, ainda que sua vida seja íntegra. Ele não se torna soberbo ou insensível. E faz uma confissão coletiva. Não só porque é “bonzinho”. Mas porque entende que também é pecador, ainda que caminhando com Deus.

Ele também é específico em sua confissão: perversidade, rebeldia, afastamento das leis de Deus, não dar ouvidos aos enviados de Deus. Quais desses pecados fazem parte de nossa vida? Será que ignoramos, como eles, o pecado em nossa vida? Apenas esperando que Deus faça a parte Dele sem que nos responsabilizemos em viver a nossa? Esses pecados nos levam a uma vida sem Deus. Ainda que frequentemos a igreja todo domingos! Nosso estilo de vida deve refletir Deus. Você tem essa vida? Se não tem a vida, não tem Deus!

Diante do quadro, Daniel confessa a vergonha. Infelizmente, o pecado não nos envergonha mais! Pecar contra Deus deveria nos envergonhar. A nossos líderes mas também a nós todos. Hoje brigamos com Deus, fazemos beijo e exigimos bençãos. Daniel entendia que o povo era responsável pela consequência do seu pecado: “em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti”. Você consegue perceber quais são as consequências de seus pecados hoje? Ou acha que simplesmente Deus não quer te abençoar? A principal evidência da conversão é a percepção de pecado.

Vs.9-15 “Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas. Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti. Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém. Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade. Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz. Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.”

Apesar do lamentável estado do povo, seu grave distanciamento de Deus e a dureza do seu coração,

Daniel sabia que a misericórdia pertencia a Deus. Ele é assim! Deus bom e gracioso. Não merecemos, mas ainda assim Ele nos ama e nos abençoa. Mas isso não impede a consequência do pecado na nossa vida. Deus tem nos dado avisos e indicações. E temos escolhido viver conforme achamos melhor, de acordo com nossas comodidades. Torcendo a Palavra de Deus conforme desejamos. Não deveríamos supor que todas essas escolhas independentes de Deus nos trariam consequências? Isso não significa Deus se vingando de nós, mas nossas atitudes tendo consequências. Deus sempre nos alerta, mas preferimos não escutar. E ainda o culpamos no final!

Daniel diz que nunca se viu o que aconteceu com o povo de Israel: “todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade”. Ou seja, nem todo o sofrimento que temos vivido tem nos levado até Deus. Nos impulsionado a nos dedicarmos a conhecer Deus e sua Palavra.

Povo ingrato! Que foi liberto do Egito mas ainsa assim não aprende. Mas esse ciclo se repete hoje em nossa vida. O que Deus já fez em nossa vida e temos ignorado a caminhada com Ele.

Vs.16-19 “Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós. Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor. Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.”.

Daniel tem o coração contrito. E clama a Deus que veja a desolação de seu povo. Ela não consegue permanecer insensível diante de quadro tão triste. Ainda que o povo não mereça. Por isso ele diz que não ora baseado na justiça do povo, mas nas muitas misericórdia de Deus (v.18). E é específico em sua petição: Ouve, perdoa, atende-nos, não te retardes, porque, apesar de tudo, “a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome”.

O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE

Intercessão, orando pela nação: Creio que se tivéssemos uma pesquisa que revelasse o estado de nossa intercessão os resultados não seriam bons. Acho que poucas pessoas tomaram a decisão de ter uma vida de oração, desses pouquíssimos oram por algo além de si mesmo. E aqueles que se aventuram a orar pelos interesses de terceiros, acabam, na maioria, transformando essa oração em uma lista fria. A oração de Daniel nos assombra por estar tão distante de nossa realidade espiritual. Mesmo vivendo tempos de crise não intercedemos por nossa nação.

Daniel diz que nunca se viu o que aconteceu com Israel: “todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade”. Será que essa frase não vale para nós também?! Na verdade isso mostra o real estado em que nos encontramos: distantes da caminhada com Deus.

A oração deveria ser a marca de todo cristão. Não dá para caminhar com Deus sem ter tempo com Ele. E vemos que quem ora, lê a Bíblia, e, quem lê a Bíblia, ora. E quem passa tempo com Deus assim, acaba sendo transformado. E essa transformação afeta diretamente a maneira que nos relacionamos com TODAS as pessoas. Acabamos por ter um coração segundo Deus e vivendo a compaixão pelo povo. Como anda seu relacionamento com Deus? Como anda seu relacionamento

com as outras pessoas?

Daniel orava três vezes ao dia. Lia sistematicamente sua Bíblia. E isso fazia com que sua relação com judeus e pagãos fosse diferente. As pessoas notavam o quanto Daniel era peculiar/ diferente por caminhar com Deus. O que as pessoas percebem quando estão com você?

CONCLUSÃO

Oramos quando nos importamos. Deixamos de orar quando não nos importamos. Quando pensamos que “não é problema meu”. Precisamos entender o centro dessas ações. Acabamos por basear nossa vida em uma proposição falsa do ponto de vista do Reino de Deus, de que as nossas necessidades são o que mais importa. Quando estamos impregnados da realidade do Reino, nosso foco muda de nossas necessidades para as dos outros. Mas isso só é possível quando nosso coração é rendido a Cristo. Os seguidores de Jesus devem ser como Ele é. Então, servir ao mundo passa a ser a maneira mais sublime de viver, a vida plena que Jesus nos prometeu.

Sabemos disso na prática mas temos dificuldade de mudar e agir de maneira diferente da maioria. Queres e precisar ser servido pelos outros não é um fator gerador de vida, mas que destrói nossa alma e nos transforma em algo semelhante a drogados, que nunca estão satisfeitos e sempre procurando a próxima dose. Quando vivemos com Jesus em seu Reino, nossas necessidades básicas devem e podem ser satisfeitas neles. Aprendemos que somos valiosos e amados por Deus. Quando essa verdade se apodera do nosso coração, somos capazes de voltar nossa atenção para os outros e suprir suas necessidades, como Cristo, a quem seguimos, fez.

Não é difícil sermos confundidos pela visão do mundo. Um exemplo prático... qualquer pai e mãe responsável se sentem em algum momento, sentindo o peso do fardo de cuidar de filhos. Mas quando nosso coração se lembra da preciosidade que é ter filhos, toda obrigação passa a ser um privilégio. É uma questão de enxergar da maneira certa. Como Deus vê tudo!

DESAFIO

Acho que precisamos orar pela nossa nação. Mas além disso gostaria de te desafiar a valorizar seus tesouros. Encerre cada dia agradecendo a Deus pelas pessoas que te cercam. E encontre situações em que você possa servir uma pessoa por dia ao longo da semana!